



Sábado

03-10-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Diversos

Dimensão: 338

Imagem: S/Cor

Página (s): 106

## Opinião

ALBERTO GONÇALVES Sociólogo

## Juízo final



## Meia-noite em Lisboa

**Após um acto eleitoral que alterou os inquilinos de inúmeras câmaras municipais e manteve a garantia** de que continua-

remos a suportá-las, o que ficou das autárquicas? A feira popular prometida pelo candidato da coligação PSD/CDS/MPT em Sintra? O bando de ninjas (?) prometido pelo candidato do PTP em Vila Nova de Gaia? A moeda virtual (o “escudo do Porto”) prometida por Nuno Cardoso no Porto? A auto-estrada até Zamora (em Espanha) prometida pelo candidato do PSD em Bragança? O filme de Woody Allen que o candidato do PS prometeu, ou, melhor, afirmou-se esperançado em conseguir para Lisboa?

Não ficou grande coisa. Apesar da pertinência das promessas, a maioria dos projectos acima viu-se injustamente rejeitada na urnas, pelo que Gaia terá de viver sem “ninjas” e Sintra sem a feira. Não imagino como. Salvaram-se, por sorte ou lucidez das respectivas populações, Hernâni Dias, em breve o primeiro autarca do mundo a construir vias rodoviárias fora do seu município e do seu País, e, claro, António Costa, talvez o quinto autarca do mundo a contratar os serviços do realizador americano.

Para que os méritos de outros visionários não caiam no esquecimento, convém recordar que Londres, Barcelona, Paris e Roma já patrocinaram, não sei exactamente até que ponto, as fitas do sr. Allen. O método é simples: os contribuintes pagam impostos, o Estado encaminha parte das verbas para um cineasta com nome e sem amor-próprio, o cineasta rabisca a sombra de um guião, contrata três celebridades e coloca-as a debitar frases em-

baraçosas defronte aos ex-líbrs do sítio. O resultado é um postal, ainda que um postal caríssimo e com direito a exibição em Cannes. Em função disso, os números do turismo dispararam.

Antes de *Midnight in Paris* ou de *To Rome With Love*, por exemplo, Paris e Roma eram lugares ausentes das rotas turísticas europeias. Depois do sr. Allen, a humanidade descobriu embaçada que Paris tem uma catedral simpática e Roma umas ruínas, surpreendentemente romanas. Se o sr. Allen estiver para aí inclinado, a humanidade descobrirá os cacilheiros e o Martim Moniz.

O problema é incliná-lo. Desde logo, Lisboa compete com o Rio de Janeiro, cujo prefeito ofereceu ao sr. Allen financiamento integral, presumo que para enquadrar Naomi Watts no Corcovado e não na Rocinha. Felizmente, em matéria de despesas essenciais os portugueses não dormem. Antes das autárquicas, o dr. Costa confessara que elementos da autarquia reuniram com a equipa do sr. Allen e consta que Paulo Portas faz o mesmo há meses. A fim de tornar a oferta irrecusável, acrescentarão ao financiamento integral três bilhetes gratuitos para o Oceanário.

Dadas as personalidades envolvidas, tamanha exibição de saloio, perdão, de espírito de iniciativa não espanta. Espanhosa é a vocação mercenária do sr. Allen, em tempos remotos um comediante genial e um argumentista competente. Assim de repente, parece impossível um artista descer mais do que criar lixo promocional a troco de uma pequena fortuna. Mas não é: os artistas que enfeitavam a sede de candidatura do dr. Costa na noite de domingo vendem-se por muito menos.

## O que aconteceu ao BE

**Já é esquisito o Bloco de Esquerda ter a dita liderança bicéfala. Mas pior é ter os encéfalos** de todos os dirigentes espalhados por lugares distintos. Não, não falo de um acidente de viação que dizimou o estado-maior do BE a caminho de um *workshop* subordinado ao tema “Palestina & Graffiti”. Falo das declarações na noite eleitoral, que atingiu o BE em peso: cada luminária da agremiação tentava justificar ou, sobretudo, disfarçar o sucedido de modo diferente. Além do desespero, o solitário ponto comum ao pessoal do BE foi a graça involuntária. Logo após as previsões da abstenção, Ana Drago surgiu a lembrar que os respectivos valores também se explicam através do aumento da emigração, tese aliás razoável não fora a sugestão implícita de que boa parte dos emigrantes votariam no BE caso pudessem. O espectáculo a sério, porém, começou às 20h.

Uma eurodeputada chamada Marisa Matias examinou os primeiros indícios e mostrou-se exultante. As autárquicas representavam “um vendaval contra o PSD”, as projecções eram “animadoras” para o BE e João Semedo estava praticamente eleito em Lisboa. Às 21h, Ana Drago continuou a analisar a abstenção, que agora passou a ser provocada pela “esperança” na “luta”, que muita gente “perdeu”. Às 22h, o dr. Semedo apareceu a fim de se mostrar “confiante” na sua eleição. À meia-noite, o rapaz que concorria no Porto declarava-se satisfeito com a derrota de Luís Filipe Menezes e prometia continuar a “reinventar” a forma de fazer política. De madrugada, metade da liderança bicéfala, Catarina Martins, proclamava no Twitter que a “derrota da direita foi brutal e generalizada”. E a metade restante festejava “a monumental derrota da direita” e responsabilizava a escassa cobertura televisiva da campanha pelo que aconteceu ao BE. A propósito: o que aconteceu ao BE?

Obteve 2,4% dos votos. Perdeu a câmara que detinha. Elegeram oito vereadores em concelhos pequenitos. Morreu o poder local e, talvez, no País. De tanto celebrarem a derrota da direita, os senhores do BE mal tocaram no assunto. ●